

RIF Apresentação

Dossiê “Folkcomunicação e Políticas Públicas”

O presente dossiê visa contribuir para o debate atual sobre políticas públicas ao reunir pesquisas singulares e inéditas de norte a sul do Brasil, as quais exploram a intersecção entre folkcomunicação, ativismo cultural e demandas por políticas culturais de ampliação da cidadania. Tais estudos empíricos e teóricos analisam as estratégias dos atores e movimentos representativos das minorias sociais, que fazem da cultura local, marginal e popular um instrumento de luta, de inclusão, de empoderamento, de emancipação e conquista de cidadania. Examinam as demandas da sociedade civil pela democratização do acesso à comunicação em face da ausência de políticas públicas, que limitem o monopólio das grandes empresas privadas de mídia. Tratam da relação entre ativismo político e cultura sob a lente dos “micropoderes” “moleculares” (conceitos extraídos respectivamente das obras de Foucault e de Deleuze) presentes na sociedade civil como forma de produção e resistência social. Abordam a construção do discurso jornalístico das mídias tradicionais e independentes como um ator político de grande relevância para dar visibilidade ou invisibilidade a determinadas políticas públicas e demandas sociais. Verificam, sob o recorte da folkcomunicação, a relação entre tradição oral e cultura no âmbito das escolas, fazendo destas um espaço de produção de conhecimento por sujeitos ativos e conscientes de seu papel na conquista de direitos e da cidadania plena.

O primeiro artigo, com o título “O Anarriê, Alavantu: Performances Folkcomunicacionais promotoras do Desenvolvimento Local na Quadrilha Junina Tradição - Recife, PE”, foi escrito por Giselle Gomes da Silva Prazeres Souza, Ítalo Rômany de Carvalho Andrade, Severino Alves De Lucena Filho e Suelly Maux. O trabalho examina o tema das festas juninas populares do Nordeste tendo por fio condutor o papel da quadrilha, não somente como um elemento da cultura popular, mas sobretudo como um espaço político de resistência, de lutas e de quebra de preconceitos do povo nordestino. Trata-se de um estudo de caso sobre a quadrilha “Junina Tradição”, o qual explorou, sob a ótica da Folkcomunicação, as contribuições desse grupo para a promoção do desenvolvimento local, nos âmbitos social e político, utilizando a análise documental e a entrevista semiestruturada.

Em seguida, tendo por objeto o Projeto “Rádio e Teatro: da escrita à oralidade”, encontra-se o artigo escrito por Aline Wendpap Nunes de Siqueira, Jucelina Ferreira de Campos e Cibele Antônia de Souza Rodrigues com o título “Escola, Teatro e Folkcomunicação: ou de como a Escola Adalgisa de Barros (Várzea Grande – MT) promove o empoderamento dos jovens da comunidade”. O estudo examina a experiência do Programa “Mais Cultura na Escola” realizado com alunos do Ensino Médio em 2014, na Escola Estadual Adalgisa de Barros. O trabalho enfoca os desdobramentos da folkcomunicação sob o viés das possibilidades geradoras e transformadoras do contato dos alunos do ensino médio com a arte. O PCN do Ensino Médio (1999) opera como fio condutor para compreender o papel da escola e, mais especificamente, do teatro na promoção do “empoderamento dos marginalizados”.

Em “100em1dia Cuiabá’: Micropolíticas urbanas, Mobilização social e ações para a cidadania, assinado por Heidy Bello Medina, Maria Thereza de Oliveira Azevedo e Yuji Gushiken, trata das “intervenções e interações desenvolvidas durante o Festival da Cidadania “100em1dia Cuiabá”, evento que colocou a cidade numa rede mundial de debates sobre cidadania. Tal acontecimento possibilitou a participação cidadã traduzida nas ações propostas por voluntários, que pela via do trabalho coletivo instituíram na memória dos indivíduos a força das “revoluções moleculares”, ou seja, possibilitaram o ativismo político cultural em termos da criação de micropolíticas urbanas visando subverter o planejamento urbanístico capitalista.

Com a proposta de discutir, sob a ótica das abordagens folkcomunicacionais, as demandas do movimento social brasileiro pela democratização da comunicação, o artigo “O movimento pela democratização da comunicação no Brasil e a luta por políticas públicas na área: aproximações com a Folkcomunicação”, escrito por Carlos Henrique Demarchi e Maria Teresa Miceli Kerbauy, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental dos movimentos sociais que buscam, junto ao governo, a garantia de espaços democráticos aos grupos marginalizados e a execução de políticas públicas para a área.

O artigo “Construção dos discursos jornalísticos sobre o patrimônio cultural: uma análise do caso da Praça Cívica de Goiânia”, tem a autoria de Déborah Machado Gouthier. Esse estudo analisa a construção do discurso apresentado pelo jornal *O Popular*, ao longo de 2015, nas matérias publicadas sobre a obra de requalificação urbana da Praça Cívica de

Goiânia (GO). Nas palavras da autora, visa compreender “se e como a imprensa promove as discussões a respeito do patrimônio cultural, tendo como estudo de caso um espaço público que, além de patrimônio protegido em âmbito federal pelo Iphan, é também entendido como espaço de folkcomunicação, enquanto principal marco urbano e simbólico da capital goiana”.

O estudo “Iniciativas independentes digitais de jornalismo e possíveis contribuições às expressões culturais de grupos marginalizados”, escrito por Gustavo Panacioni, analisa “a participação das iniciativas independentes de jornalismo localizadas em plataformas digitais no processo de preservação e auxílio das expressões culturais de culturas marginalizadas”. A partir de aportes teóricos pertinentes aos estudos de folkcomunicação, o autor analisa aspectos culturais da iniciativa independente *Amazônia Real* e as produções realizadas pela organização. O artigo “Redes Folkcomunicacionais e Políticas Públicas: A Escola de Cidadania e Espaço Político e de Ativismo Midiático” é assinado por Daniel Marcelino dos Santos e Cristina Schmidt. O estudo parte de algumas considerações sobre educação, cidadania, movimentos sociais e comunicação, para em seguida verificar as ações promovidas pela Escola de Cidadania “José de Souza Cândido” sob a ótica da folkcomunicação e das políticas públicas.

Por fim, os autores Edilene Sanchez Baptista, Francisco Carlos Franco e Cristina Schmidt no artigo “Folkcomunicação: Tradição Oral, Valores e Cultura Dentro do Espaço Escolar”, procuram demonstrar como a tradição oral, enquanto elemento da cultura popular e patrimônio imaterial, pode ser utilizada na escola como instrumento de folkcomunicação para a difusão de conhecimentos e de resgate de valores éticos socialmente aceitos.

O diálogo interdisciplinar realizado entre a Folkcomunicação e o campo das Políticas Públicas permite refletir sob as múltiplas possibilidades de se investigar os objetos a partir de perspectivas que se complementam, num exercício que pode contribuir para melhor se compreender a trama complexa que compõe os tecidos sociais, permeados por relações de poder, redes comunicativas, lutas por emancipação, democratização e exercício de cidadania.

*Cristina Schmidt*¹

*Bárbara Lucchesi Ramacciotti*²

*Agnes Arruda*³

¹ Professora Dra. do Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes.

² Professora Dr. do Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes.

³ Professora Ms. do Curso de Comunicação da Universidade de Mogi das Cruzes.